# Acerca da dúvida - 23/05/2019

[![](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEgsL1J1yXhRcoE-  
xOxfONXJUQ0nJ6XOgiD3tc3mqykFIMRzdKUfYQvyAhHi46R\_1LSGB5EVhggkOcfGoK7KqKHJeIfUpOqZglpeGwLYA1pKv47EdfqLM4eOQyQ8l6mI7rRlxMNY1eP8xrU/s200/fogo-  
fatuo.jpeg)](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEgsL1J1yXhRcoE-  
xOxfONXJUQ0nJ6XOgiD3tc3mqykFIMRzdKUfYQvyAhHi46R\_1LSGB5EVhggkOcfGoK7KqKHJeIfUpOqZglpeGwLYA1pKv47EdfqLM4eOQyQ8l6mI7rRlxMNY1eP8xrU/s1600/fogo-  
fatuo.jpeg)   
---   
Imagem abrilsuperinteressante   
A nossa existência é pautada por uma relação com o mundo e com as outras  
pessoas: não somos sozinhos e somos dependentes. Por "mundo" entende-se a  
natureza, os astros, os outros animais, enfim, o universo. Ou seja, coisas  
para as quais não temos uma relação de equivalência e simetria, diferentemente  
de nossa relação com as outras pessoas.  
  
O peso da dúvida é a mola-mestra de nossa existência, seja na relação com o  
mundo ou com as outras pessoas. Por mais que interroguemos o outro, por mais  
elementos comportamentais e psicológicos que nos seja possível extrair de  
alguém, jamais saberemos ao certo se eles são verdadeiros, não por uma questão  
moral ou ética, mas pelo simples fato do conhecimento, do véu que encobre  
nossa visão e embaralha a interpretação do mundo. Diante disso, tal relação  
deve ser, senão relevada, minimizada. Sabendo disso, temos uma régua para nos  
medir e medir os outros e, a partir daí, viver.  
  
Já a relação com o mundo começa quando começamos, quando nos deparamos com a  
vida e terminará quando menos se espera. Essa é a única relação certa enquanto  
vivemos ou enquanto haja mundo para vivermos. Entretanto, jamais conseguiremos  
entender ao certo porque estamos aqui, como viemos parar nessa capa humana e  
qual a força que nos move. Eis a dúvida.  
  
Nesse oceano de ilusões e elucubrações, a ciência nos auxilia com o que é  
possível conhecer, de fato. Ela explica o fato. Conhecemos pela ciência algo  
que não conhecemos pelos nossos esquálidos sentidos individuais, mas que se  
desenvolvem pela exploração colaborativa de nossa espécie. A filosofia nos  
auxilia com possibilidades de conhecimento teóricas, nuances não disponíveis  
ao instrumental científico e que nos permite especular além do dado. Ela é,  
sem dúvida, um grande contingencial para interpelar a dúvida. Por fim, a  
religião nos permite superar qualquer abordagem especulativa e conceitual e  
subir ao transcendental, território de exploração ilimitada, de valores  
incomensuráveis aonde impera a superstição.  
  
Temos armas para lutar contra a dúvida, sejam científicas, filosóficas ou  
religiosas. Elas podem ser escolhidas e combinadas a nosso bel prazer, a  
depender dos incômodos de cada tempo, das adversidades. Renegá-la, jamais.  
Naturalizá-la, tampouco. E nem mesmo derrotá-la, mas alimentá-la como fogo  
fátuo nessa efêmera, porém única e incansável existência.